

# A ULTIMA MENTIRA

O homem que presentemente escute o descompassado martelar da vida e observe integralmente os acontecimentos que tornam hediondo a face da Terra, não pode deixar de sentir-se desorientado perante a brutal anarquia dos fa ctos e das ideias; supõe-se transportado a um mundo fantastico de paradoxaes, de contradictorias loucuras, E' necessaria então toda a fortalesa da Fé, todo o vigor da vontade; o semeador de ideias que não se agarra com alma a uma Regra intangivel, sente naufragar o pensamento no confuso marulhar de um pelago de perdição ou de tortura.

Ai dos que se deixam levar ao sabôr da corrente ou deixam peneirar as convicções a mercê dos ventos-O homem que não tem uma ideia propria, radical e forte, que seja segura e luminosa como a muralha e o farol, é baldeado sobre as ondas da duvida e da desilusão como um navio leveiro que o temporal encontrou no alto mar sem lastro. Eis porque na hora presente, neste tumultoso rugir de apetites, neste desordenado fervilhar de ideias-qual delas mais incorrente, mais banal, ou mais cinica-tem de se passar o comentario ou a critica atravez da joeira dos principios.

Se não o fisessemos, se nos limitassemos à constatação facilima do erro, do crime, da corrupção, do geral abandalhamento e esfacelamento de uma ordem pôdre de coisas-fariamos uma obra verrinenta, apesar de severa e precisa, de panfletarios lamurientos, mas não seriamos justos, nem verdadeiros, embora o nosso fim e o nosso fundo fosse estructuralmente sincero e bom. Mesmo quando demolimos, mesmo quando arrazamos, mesmo quando brandimos o azorrague da colera sagrada, ou quando avermelhamos o ceu e a terra com o facho da Revolução resgatadora-não é o vulgar instincto destruidor que nos anima: no fundo é sempre a Ideia que canta. que chora, que fala ou que grita, com tanta clareza e transparencia como o clamor rubro e triunfal de um galo na anunciação cristalina da manhã

Assim os principios sobrenadam e florescem á semelhança de um oleo precioso na água mais escura, ou como a flôr rasteira e humilde que nem por se ter deixado ficar sob a ramagem luxuriante e vistosa das outras flôres, passa despercebida ao mais grosseiro olfa-

Que as nossas ideias, por mais que a galfarragem da imprensa financeira e politica porfiem em ignorar, por mais que os corrilhos do mutuo elogio intelectual as releguem para um plano sombreado de secundarios detalhes—que as nossas ideias organicamen-

te sindicalistas fazem caminho nas «élites» cultas e nos proprios meios onde até ha pouco a democracia e as quadrilhas petroleiras arrabanhavam os seus adeptos, di-lo a semcerimonia com que os varios grupelhos, constitucionaes ou não, incluem a representação profissional nos seus destrambelhados programas. a imprudente falta de escrupulos com que verdadeiros salteadores das estradas do pensamento ven rapinar os alheios principios e deslumbrar para fins inconfessaveis, as multidões ignorantes; di-lo finalmente o nojo, e asco. a repulsa que os proprios politicantes confessam pelas instituições que defendem e a indiferença e o desprezo com que os trabalhadores conscientes se afastam da politica e dos seus processos. Não nos fiêmos, porém, arrastados por um optimismo temporão, no descrédito e na podridão do regimen liberalista e das instituições parlamentares. Por mal dos pecados das nações que ha um seculo adoptaram alvoraçadamente a democracia, os traficantes da sua politica teem inventado os mais atrevidos embustes para não largarem das mãos a victima que se lhe entregou numa hora de universalisada borracheira liberal. Esgotou-se porem o recurso das mentiras, e eis que na sua descomposta agonia a democracia lança mão do mais criminoso recurso.

Criminoso? Sim. E' sempre um crime alijar sobre alheios as proprias responsabilidades. Da matreirice e da impostura em que a Democracia foi gerada, ficou-lhe até à morte esse habito original, esse fundamental e grosseiro vicio de mentir descaradamente, de enredar as faltas e as maselas nos esgarçados farrapos de estafados ardis que já hoje são o sarro vil da sua torpesa constitucional. O que era a mentira arvorada em sistema e em formula, teve de pulverisar-se em mentirolas para continuar vivendo. Podia ser uma mentira bem alicerçada em falsidades, mas que no todo enganador desse ao menos a ilusão de uma verdade massiça e imponente. Preferiu escorar-se no embuste, e no cinismo, e na desvergo nhada negação de si propria, Filha da materia e que pela materia é atraida, a Democracia alçou o seu predominio materialista sobre a formula irracional e barbara que é a propria e falsa essencia do seu charlatanismo, a fórmula que é a sintese precisa e fatal da alucinante e canibalesca luta pela vida. «Que cada um procure livremente e a seu modo o melhor estado social possivel. Assim se abriram as almas ao mais cinico egoismo de todos os tempos, cini-

co porque esmaga e destroe e chacina em nome do falso principio de uma monstruosa selecção pela concorrencia. Tal doutrina, propagada como a ultima definição scientificamente biologica do seculo XIX, estendeu-se a todos os núcleos já pulverisados do velho organismo social, e depois de destruir todos os antigos orgãos de humano aperfeiçoamento, acabou por aniquilar e desorganisar o trabalho que era ainda a verdadeira celula seleccionadora. Mas foi na parte mais vulneravel do sistema que primeiro se fiseram sentir os efeitos da inversão: Devido á concorrencia, não eram os melhores, o que seria justo, nem os mais fortes o que seria brutal, que ascendiam na escada tentadora por onde os homens se lançavam com nunca vista ferocidade, à encarniçada conquista do poder e da riqueza. Eram os maus, os audazes, os charlatães que triun-

Sobre a mentira inicial, engalfinhou-se, assim, o primeiro embuste: O dogma era admiravel;
mas os homens e a ignorancia do
povo pervertiam a pureza sem
mácula dos principios... Todas
as trampolinices, todas as acobracias filosóficas e scientificas, todos
os ilusionismos, desde os mais
absurdos aos mais descarados, vieram em auxilio do abôrto para
lhe desculpar a falencia.

O jugo secular que durante séculos subalternisou as massas populares ás castas priveligiadas, a educação jesuitica das classes cultas, o atavismo servil da população dos campos, a decadencia fisica e intelectual do povo e a má compreensão das formulas democraticas, tudo serviu para afirmar e garantir contra uma evidencia insofismavel a excelencia basica do tranbolho Assim viveu a Nação, entre os papões da desordem e da Reacção, até á guerra, em que tudo ruiu com um fragor de catastrofe, deixando ao leu, bem nú e bem visivel, o recheio pôdre de um espantalho sem movimento e sem vida.

Vendo se apanhada em flagrante conto do vigario politico, a Democracia agarrou-se com deses. pero ás suas proprias ruinas, ao resultado criminoso do seu delirio de concorrencia. A guerra vinha providencialmente consolidar o seu mentiroso sofisma; a guerra que o mercantilismo liberalista desencadeara trasia consigo o manto vermelho da carnificina, e esse manto, que era a capa da mentira, encobria tambem, no embuste dos principios que hasteava, a mais repelente de todas as rapinancias. Só depois que a luta acabou nos campos de batalha é que poude constatar-se quantos interesses estiveram em jogo á sombra do patriotismo,



## Sursum corda!

Na Ora-Má da Traição e da Avareza Judas beijara o rosto de Jesus. . E Cristo abriu Seus braços sobre a Cruz Num gesto d'Humildade e de Grandeza!

> E enquanto Judas, cujo olhar reluz, gosa em silencio o otro da Vileza, — numa grande apoteose de Beleza— Cristo sobe ao Ceu transformado em Luz!

Tambem um dia, um Judas infernal lançou, covardemente, Portugal sobre a Cruz da Miseria e do Pecado...

E, como Cristo, a nossa Patria agora aguarda o despontar da Nova-Aurora —para subir ao ceu do seu Passado!

ANTONIO MARQUES DA CUNHA.

de quanta infamia é capaz, para aguentar-se, uma instituição falida. O desiquilibrio económico agravou-se então até ao inconcebivel. As classes, libertas já do freio épico dos comunicados da guerra, galgaram umas sobre as outras, praticando colectivamente o que a democracia impunha como lei ao individuo. De desagregação em tôrpes expedientes, rolaram classes e individuos, instituições e Estado até à confusa e miseravel situação presente, em que se não pode precisar com justiça quem mais rouba ou quem mais sofre. Pois a Democracia, depois de ter assacado à guerra todas as culpas da sua incompetencia governativa, ainda encontrou um de radeiro recurso, uma mentira tão boçal e tão ruim como o cérebro que a engendrou. Sobre o mercantilismo desenfreado e animado por ela, descarregou a democracia o seu crime original-a ganancia. Ao novo embuste deu-lhe um nome tão vasio e tão ôco como o realejo de mocratico; um nome que nada diz, que nada significa: CARESTIA DA VIDA

Carestia da vida, porquê? Porquê, não o sabe a democracia—arranjou um dos seus habituais espantalhos e tanto lhe basta. Para quê, sabemo-lo nós bem. No organico encadeamento da producção, da distribuição e da transformação, não pode a democracia, pelo liberalismo exasperado da livre-concorrencia, averiguar, reprimir ou aniquilar a ganancia, base do sistema; não pode sequer

sem perigo de se renegar—e a porca é capaz de tudo—indicar ao menos onde principia o roubo e onde acaba a honestidade.

Porem, na situação actual de anormalidade e de confusão, quando a cotação dos productos é fixada pelo cambio e quando o mesmo cambio influe imediatamente no valor do trabalho e da produção, atrair sobre uma classe as responsabilidades que pertencem exclusivamente ao mostrengo que as prevocou, é o cumulo do impudor e do cinismo: é o crime, sem qualquer disfarce. Não é a defeza do comercio, o que estou fazendo: é a sua justificação, Sobre ele se elevou a democracia, deu-lhe a mão, protejeu-o, mostrou-lhe a produção e disse-lhe: aí tens um prado farto, pasta á vontade. Carreira, como todas as profissões liberalisadas, mais do que nunca aberta ás ambições, deslumbradas e espicaçadas pela vertigem da riquesa, que admira que ela chegasse a assenhorear-se de toda a vida económica? Não foi debalde que Guisot berrou: Enriquecei-vos! Generalisado, propagado, afagado por todos os videirinhos e aventureiros, o conselho foi seguido e se nem todos lucraram com ele é porque é condição deshumana da luta pela vida que muitos sejam esmagados na avalanche do azar por alguns apenas que conseguem subir, Mas a ganancia desenfreada-se é que alguma vez foi possivel pôr-lhe freio-não reside hoje apenas na classe que compra, que troca e que vende os produtos. Examinando os factores mais concretos do desiquilibrio, analisados os que

## "Scouts, catolicos

Resultou deveras imponente a festa realisada no passado domingo pelos escoteiros do Nucleo desta cidade coadjuvados pelos seus colegas do Nucleo de Braga que aqui chegaram ás 1112 da manha acompanhados pela banda 5.º grupo de «scouts»

De manhă foi celebrada missa por S. Ex. Rv. ma o Sor, Arcebispo Primaz que fez uma brilhante alocução aos nossos escoteiros a quem, em seguida, ministrou a sagnada comunhão.

A recepção aos escoteiros de Braga foi imponente, acorrendo ao Campo da Atouguia e Proposto grande numero de povo. Pe las ruas foram os escoteiras muito vitoriados, e cobert s de flôres pelas nossas gentis damas, Foram recebidos na Administração do Concelho e Quartel de Infanteria

De tarde realisou-se no Campo José Minotes, com numerosa concorrencia, a festa da promessa solene dos escoteiros do Nucleo de Guimarães, sendo rigorosamente cumprido o programa publicado. Os escoteiros foram muito vitoriados pela numerosa e distinta assistencia.

Antes da promessa o snr. Dr. Avelino Gonçalves fes uma vibrante alocução, salientando o que eram os escoteiros catolicos, os seus deveres e a solenidade do acto que la realisar-se.

Foi deveras uma bela festa e uma afirmação do carinho que o nosso povo vota aos escoteiros catolicos

Saudamos muito sinceramente na Comissão Organisadera o Nu cleo de «Sconts» catolicos de Guimaraes.

A Comissão Organisadora do Nucleo de Guimaraes recebeu os seguintes telegramas:

Junta Diocesana rejubila entusiasmo povo agradecendo Nucleo de Guimarães atenções prestadas Scouts Braga».

Junta Diocesana Scouts Catolicos Braga agradece reconhecidissima povo Guimarães carinhosa e entusiastica recepção».

ESTA ABERTA A INSCRIÇÃO PARA O 2.º GRUPO DE FSCOTEI-ROS (NUCLEO DE GUIMARÃES NA CASA NUN'ALVARES.

mais facilmente escapam á nossa observação, somos levados a concluir que a ganancia é a base instavel desta nova modalidade democratica. Não ha carestia da vida! Nem mesmo o argumento liberticida de que a producção é inferior ao consumo, pode já servir de base ao nosso juizo.

Outros paizes, que não so nós, outras democracias se debatem actualmente com a mesma crise: aumento de salarios, elevação do custo dos productos, queda cambial, novo aumento de salarios nova subida-o já banalisado circulo vicioso da especulação, da desvalorisação, e do lucro.

Não. A carestia da vida não existe. De tantos embustes armados pela Democracia assassina á bôa-fé e à ingenuidade pascacia dos povos, este é o mais baixo, o mais miseravel, o mais repugnante. Denota aquela perversão monstruosa do assassino que espera pela hora da morte para denunciar o cumplice indefezo e desprecatado. Revela ruindade instinctiva e cinica, uma ruindade e um cinismo que ihe vem do crime, da matreirice e da mentira em que foi gerada!

CESAR A. D'OLIVEIRA.

## Das Letras

## POETAS & PROSADORES

Moeda Corrente, por Campos Monteiro, - Livraria Civilisação-Editora-

Campos Monteiro não precisa de apresentação. Os seus escritos, a sua vasta obra, é já de sobejo conhecida e muito apreciada. As suas cronicas, os seus contos, os seus escritos jornalisticos, são sempre muito lidos.

Mas se outros predicados e outros antecedentes não tivesse, bastava o exito do seu livro "Saude e Fraternidade,, (critica soberba, cheia de humorismo, à vida politica actual) para the conceder o lugar a que tem jus no humorismo português. Mas não. Campos Monteiro tem entiquecido a nossa literatura, com valiosas obras em prosa e verso. No seu ultimo livro "Moeda corrente, são apreciados por uma forma bela e mordaz todos os factores de corrupção da sociedade actual. São cronicas e contos que se lêem com o maior agrado, com a maior anciedade, cheios de graça, de ironia, de bom humorismo. São 249 páginas repletas da boa graça portuguesa, que Campos Monteiro muito bem interpreta.

Acresce ainda a edição que é excelente. A capa é adornada com um belo desenho de Antonio Lima.

> A Longevidade, pelo Dr. Mac-Ellen D. Holstein-A. Figuelrinhas, Editor, -Porto.

Quem ha por ai que não queira viver cem anos? Mas como, se tudo se perde num turbilhão de velocidade, numa ancia de se chegar depressa, sem se saber aonde?. Nada mais facil. O livro "A Longevidade, que A. Figueirinhas editou e lançou no mercado, encerra "um metodo pratico e simples para vives cem anos,.. Que mais deseja o leitor? Leia "A Longevidade,, e lá envigoroso, forte e sadio capaz de fazer inveja a Marco Apvonio, Henrique Jenkins, S. Narciso e outros.

A edição é excelente e bem apresentada.

> A arte e a pratica do Foot-ball Association, edição A. Figueirinhas-

Numa bela edição ornada de muitas gravuras, foi dada à luz da publicidade a tradução portuguesa deste trabalho do Dr. Renaux e Paul Bou-cher. E' o livro de «Foot-ball que està mais em voga em França e Inglaterra e o mais completo, contendo regras do jogo, conselhos para treino mendamos. individual e colectivo, etc.

## (O seu novo livro)

O novo poêma do distinto poeta Dr. Antonio Correia de Oliveira, que temos o prazer de anunciar para breve, intitula-se «O verbo Sêr e o verbo Amar».

\*O verbo Sêr e o verbo Amar», embora diferentes de todos, é comparavel, na issencia e na intenção, aos grandes poemas do cristianismo, constituindo, por isso, as notas liricas do seu poema raras e preciosissimas perolas de emoção, como sempre acontece em todos os livros do distinto poeta.

## MERECIDA HOMENAGEM

Por proposta do nosso presado amigo snr. Francisco M. da Costa (Aldão), vai sêr colocado na galeria dos benemeritos da Irmandade dos Santos Passos, o retrato do seu incansavel provedor e nosso amigo snr. dr Adelino Jorge.

Homenagem merecida, a ela nos associamos muito gostosamente.

### Sociedade M. Sarmento

Está convocada para amanhã pelas 21 horas, no edificio da Sociedade Martins Sarmento, uma reinião extraordinaria dos socios daquela prestante colectividade para serem tratados assuntos de interesse geral.

E' um livro util e recomendavel aos jogadores do "foot -ball.

> A Grande Novela-Sobre as aguas do mar, por Paulo Freire.

Mais um belo numero acaba de sair desta instrutiva publicação. "Sobre as aguas do mar,, se intitula o n.º 9, que é sem duvida o melhor dos já publicados. E' um conto maritimo em que se assiste a uma das mais impressionancontrarà a forma de se tornar tes scenas da vida do mar e ao afundamento da galera Tejo "a mais formosa e garrida de quantas singravam as aguas do oceano, em demanda das Americas. Pertencia à praça de Lisboa e tinha por comancante o irlandez Boaventura Romero Curran, ho mem temente a Deus e atrevido sobre as ondas,..

Foi numa dessas viagens às Americas que a «Tejo» acoutada pelos vagalhões que a neve e os aguaceiros vinham vergastando com furia, desapareceu para sempre no abismo das aguas, arrastando alguns homens da sua tripulação. E' mais um capi ulo da dantesca Historia Tragico Maritima este numero da" Grande Novela, que muito reco-

A. O.

## Antonio Correia de Oliveira A CAPELA DE SANTA CLARA

«Ex. mo Director Geral Belas Artes-Ministerio da Instrução-Lisboa-Sociedade Martins Sarmento tendo presente relatorio Doutor José de Figueiredo e oficio dessa Direcção Geral livro 3 N.º 93 (266) roga a V. Ex.º se digne tomar as providencias necessarias contra destruição capela Santa Clara desta cidade projectada para muito breve. Segue oficio.-O Vice-Presidente, Gonçalo Meira.

. Ainda lembro a V. Ex. a necessidade urgente que ha em o Ministerio da Instrução Publica intervir junto do Ministerio da Justica, a fim de que a Comissão Central de Execução da Lei da Separação não ultime o vandalismo que representa o que, por sua iniciativa, se fez já, infelizmente, na capela de Santa Clara daquela cidade. Sem que o seu interior revestisse um valor fundamental, ele tinha entretanto o necessario para se impôr ao respeito daquela Comissão, que de resto, não devia tocar fôsse no que fôsse que podesse representar valor artistico, sem ouvir as respectivas entidades tecnicas, Seria isto logico e legal.

Ora se o vandalismo cometido não é infelizmente e de todo remediavel, maior seria ele vendendo-se e deslocando-se o que nessa igreja ainda está no seu lugar e que arranjado e concertado, pode ser utilisado como documento de estudo e elemento de turismo, uma vez que se espurgue o que ali ha de mais recente data.

Do Relatorio apresentado ao Sr. Ministro da Instrução, pelo Sr. Dr. Josë de Figueiredo, vogal do Conselho de Arte Nacional em 5 de Setembro de 1921

.. mais deseja S Ex.º o Ministro que S. Ex.ª o Ministro da Justica se digne intervir imediata e eficazmente no sentido de a Comissão Central da Execução da Lei da Separação não tocar de futuro no interior da capela de Santa Clara de Guimarães, sem ouvir as estações tecnicas competentes.

Do Director Geral de Belas Ar-tes ao Director Geral do Ministe-rio da Justiça em 18 de Março de 1922.

## Secção de Sport

## FOOT-BALL

No domingo deslocou-se a Vizela o 2.º grupo do Vitória Ihante. Sport Club, para jogar com o Estrela Foot-Ball Club, ficando vencedor por 5 — 0.

Domingo 25, ás 16,30 horas: Academico Foot-Ball Club, campeão da Il divisão, contra o Vitória Sport Club.

#### Taxa complementar da contribuíção industrial de 1922-1923

Os contribuintes sujeitos á taxa complementar da contribuição industrial de 1922 — 1923 podem examinar, na respectiva repartição, as importancias que lhe foram attribuidas pela commissão de revisão e achando-as excessivas, produzir prova, conforme o disposto no artigo 18.º do decreto n.º 8830, de 16 de maio de 1923.

## Reparos...

Emfim !...

Ora até que enfim nos foi possivel comunicar de novo com os leitores desta secção. A'queles que nos escreveram e nos enviaram os seus "reparos, muito e muito obrigados. A demora foi motivada pela grande falta de espaço com que temos lutado e ameaçava eternisar-se.

Cá estamos, pois!

#### Gréves

O caso do dia. As greves que se desenrolaram em todo o país e que maiar incremento tiveram em Lisboa e Porto. Nestas duas cidades acompanhadas, como de costume, pelo estrondo das bombas, firos, pranchadas, etc.

E' a propaganda em marcha e, nêste caso, ela tem sido rigorosa. A artilharia civil que tanto se apregoou?!...

Quem havia de dizer que se viraria o feitico contra o feiticeiro?

#### A travessia da India

Já os jornais anunciaram que vai proseguir a travessia da India pelos arrojados aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires.

Completar-se ha, dentro em breve, o raid Lisboa Macau para maior honra de Portugal e do valor da nossa Raça.

## Criminosos ...

Vai ser julgado amanhã o assassino do infeliz Carôto.

Certos estamos de que o Juri irá fazer justiça como o exige o bom nome da nossa cidade

Se o Juri assim o não fizer é mais criminoso que os proprios criminosos e como assim tem de ser julgado.

Nada de contemplações com quem mata o seu seme-

Justiça! Justiça! é o que pede o honrado povo de Qui-

Assim o esperamos.

## Imprensa

## Comercio de Guimarães

Completou 40 anos de existencia o nosso presado colega "Comercio de Guimarães ", decano dos periodicos da nossa cidade.

Enviamos-lhe as nossas saudações muito sinceras, desejando- lhe as maiores prosparidades e venturas,

Acaba de aparecer:

## O Seiscentismo em Portugal

# Um apêlo ao juri de Guimarães

# — Contra os assassinos!

Le ubram-se?... Foi ha pouco tempo ainda. Está ainda na memoria de todos. Comundo, porque o tempo é uma borracha de safar -- reconstituamos: Foi ali, em Santa Luvia, que uma malta espera o l'randão — para o matar. A maita espreita-o, acocada á escui la. Espera e premedita Co ne está sequiosa de chacin i impacienta-se e chama a su vitima á rua. O Brandão, desprevenido, cai na cilada. E a malta, como um tigre em matagal, atira-se a êle; derruba-o; cose-o ás facadas. O Brandão clama — que o não matem! Mas, inutil. A malta impiedosa e assassina, querlhe o sangue, quer-lhe a vida. E o Brandão, a golfar sangue, cruelmente, cobardemente é morto - ali, em Santa Luzia. Ao outro dia, a alma dolorida do povo, interroga-se em revolta e em protesto: — E não ha uma fôrca para estes assassinos?!...

Quem era o Brandão?... Filho duma familia com recursos, rajadas do destino levaram-no para o Brazil. Por lá andou anos. Um dia, regressou á sua terra, mais pobre do que tinha ido. E nela, na sua terra, já não encontrava o seu lar. Pela morte e pela desventura, tudo era desfeito. Abatido o orgulho do seu nascimento, acomodou-se a um emprego modesto.

Epilogo do seu drama: Foi morto cruelmente, cobardemente, por uma malta assassina!

uma nova proesa assassina se pratica. Nos alcantís da serra? Não. Em plena cidade; ali, na Avenida Nova; quasi á luz do dia. Consequencia de desordem? Não. A' traição; vilmente á traição; selvaticamente á traição! Causa? Talvez a ignore o proprio assassino. O que a cidade soube, alarmadamente, foi isto: Que o Carôto, no regresso da fabrica, era morto a punhal! Vitima e assassino, momentos antes, vinham conversando, Avenida abaixo. Haviam mesmo permutado um copo de vinho, em sereno (?) convivio. Simplesmente porque a ancestralidade dum canibal se aninhava no peito do seu companheiro, por êle o Carôto foi morto - friamente; cobardenhal nas costas!

O Carôto era filho duma familia estimada. Tipo mórbido de microcéfalo, era um pobre moço inofensivo. No seu emprego da fabrica grangeava o seu pão.

E o assassino—quem era? Um rapasola de 18 anos, incompletos, desiquilibrado e mau. Tem já na sua crónica proesas de tiros - impunes. Seu pai é um digno oficial do exercito.

Epilogo: O Carôto lá foi a enterrar, acompanhado por todo o pessoal da fabrica onde foi empregado. O seu cadaver, como o do Brandão, está dando banquete aos vermes.



Antonio Vieira de Castro Brandão

Quanto ao seu assassino, como os outros assassinos... esperain na cadeia o dia do seu julgamento.

Mais alguns dias e o Meretissimo Juiz antinclará aber-Mais alguns dias passam e ta a primeira audiencia de julgamento para estes dois nefandos crimes de morte. Todas as vistas estão fixadas no juri. Dir-se-ia que é o proprio juri que ali, no tribunal, vai ser julgado, conjuntamente com os réus. Em verdade o juri que vai julgar - será julgado! O tribunal da opinião publica vê o juri investido dos altos poderes da sua representação: Espera. Espera e confia que saiba fazer justiça! Se não... publico e razo, o juri será arrastado pelas ruas da amargura. Será moralmente aniquilado; será inexoravelmente condenado pela voz popular; pelo sentimento imanente da justiça popular. Cuidado! Cuidado, pois! Pondere o juri das responsabilidades da sua função. O juri é mente; cravando-lhe um pu- juiz de facto nestas causas. Se as souber julgar, dignifi-

ca-se; reabilitando a propria instituição do juri. E quão necessario se torna reabilitar a tam decaída instituição! E quão nobre ela é! As suas prerogativas representam o poder judicial - o terceiro dos poderes do Estado. Nas mãos do juri está, em grande parte, a liberdade dos seus concidadãos; a defesa da propriedade individual; a morigeração das tendencias delinquentes. Se a justica era representada pelos antigos, de olhos vendados, isso significava que a justiça devia ser — imparcial. Se lhe punham numa das mãos uma espada e na outra uma balança, isso queria significar que a justiça, pesando as provas, devia servir para reabilitar os inocentes e para punir os culpados.

Cumpra o juri o seu dever - julgando livre de influencias; auscultando, apenas, a sua consciencia! Não CÉDA! NÃO TREPIDE! Criminosos da espécie daqueles que o juri vai julgar, são individuos que perturbam a harmonia social. São, pela feresa dos seus instintos, elementos anti-sociais. Deixá-los mal julgados, seria patentear incompetencia; pusilanimidade; fraquesa. Seria afrontar a justica! Mais claro: Seria criar estimulos ao crime. Um castigo fóra das relatividades do delito, assemelha-se, afinal, á impunidade. E a impunidade, como é sabido, gera novos cometimentos; novos crimes. Atente nisto o juri. a estatistica do crime, nesta comarca, é inferior á maioria das comarcas do distrito. Evite o juri, pela correcção e boa aplicação das penas, que tenhamos de aumentar á cifra da estatistica criminal. Dêsse perigo é, em boa parte, responsavel o juri.

Pondere; reflita o juri neste juramento que em audiencia publica irá fazer:

> «Nós juramos examinar com a mais escrupulosa atenção a acusação que se nos opresente; de não traismos nem os interesses da sociedade, nem os direitos da inocencia e da humanidade; de não nos deixarmos mover pelo ódio ou afeição, antes não escutaremos senão

vicção, com aquela imparcialidade e firmeza de caracter que é propria do homem livre e honrado.»

Pondere; reflita o juri no significado destas palavras que constituem o seu juramento. Ponha-as em mente e em consciencia. Não as atraiçoe; não as olvide; para que a justiça triunfe. A piedade não deve limitar se a servir os vivos. Tem imprescritiveis deveres para com os mortos. E a piedade para os que foram assas-



Antonio Barbosa de Souza (Carôto)

sinados é o justo, o merecido castigo para os seus assassi-

«Não matarás!» — dizem todos os codigos de moral. E a propria lei, abolindo em 1867, na lei civil, a pena de morte, quiz integrar-se nesta maxima de doutrina. Aqueles, pois, que mataram, sem circunstancias atenuantes ou derimentes, como os réus destes dois crimes, não podem esperar ontra recompensa senão esta: a de serem sequestrados, postos fóra de todo o contagio, de todo o convivio social! Quem não sabe fazer uso da sua liberdade, afrontando a liberdade dos outros; quem não sabe medir o alcance dos seus actos, roubando a vida ao seu semelhante - terá de ser sujeito, por um principio de cirurgia social, à amputação integral da sua liberdade. Castigar os que erram, é por em pratica um salutar principio de saneamento moral. Digam-nos, embora, que ha para a sciencia criminalista, circunstancias degenerativas; casos patológicos; factores do meio fisico e social a analisar os ditames da nossa em todo o criminoso. Digam-

consciencia e intima con- nos, embora, que as leis judiciarias e os sistemas presidiarios carecem de arejamento e reforma para que o criminoso, um doente, experimente na punição remedio curativo. Digam-nos tudo isso e o muito mais que a tribuna da defesa usa explorar e os teóricos usam predicar. Sim, digamnos o que quizer: que, nem por isso, nós aqui deixaremos de acentuar, para que o juri de Guimarães não esqueça:-Se a vos não cumpre se não estudar as provas e julgar á face delas, à face dessas provas condenai os reus dos dois homicidios voluntarios, conforme o merecem!

> Senhores jurados: Cuidado! Não vos deixeis apaixonar pelo senso critico juridico que afirma não ser a confissão dum rèu prova fulminante contra si. Fixai isto: Se a confissao dum réu em casos muito excepcionais, não é fulminante contra êle, é, contudo, a rainha das provas! Juntai-a ao corpo de delito; fazei um exame retrospectivo aos antecedentes dos criminosos...; tapai, finalmente, os ouvidos a certas sugestões; tapai-os com cêra, se for mister (como fizeram os marinheiros de Ulysses para não serem seduzidos pelas sereias), e tereis acabado por cumprir honradamente o vosso dever!

> Senhores jurados: Julgai com independencia; com serenidade; com firmeza de caracter! Se não quereis ser mais assassinos que os proprios assassinos que ides julgar-não penseis, um minuto, na sua absolvição!

> Mais funesto; mais grave; mais criminoso que os proprios criminosos que ides julgar, seria cometer a farça dum julgamento, sob a hipocrita aparencia de servirdes os vossos sentimentos de generosidade. Não! Tal procedimento equivaleria - oh! reparai bem! - a esbofeteardes a propria imagem da justiça! Se assim acontecesse... levantar-se iam dos seus tumulos as proprias vitimas que eles, os sicários!, a punhal e á faca, barbaramente assassinaram!

Guimarães, Maio-1924.

Um Grupo de Vimaranenses.

DE MODAS. ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

Sedas, pelucias e veludos. Tecidos para vestidos em la e algodão. Tecidos para forros em seda e algodão.

Espártilhos da fabrica SANTOS MATTOS.

Estella - Giunina mana estes

Modas e Miudezas. Chapeus para

senhora e criança

OURAL

BERNARDINO ALMEIDA & COSTA,

Fazendas brancas, Modas e miudezas ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS

----- 420, Kna da Republica, 422 e 422 - A -

Sempre as maiores Novidades. Exposições Permanentes,

LEIAM

:: REVISTA MENSAL DE :: CULTURA NACIONALISTA

Virector; DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e Administração:

LARGO DO DIRECTORIO, 8-3.º -- LISBOA

000000000000000000000000000

Modas e Confecções

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Towood reis Espanha. . . . . . . 15#000 D Africa . . . . . . 200000 D 25#000 D Numero avulso. W250 >

Preço das publicações (Pagamento adiantado)

00000000000

Anuncios e comunicados, linha 200 reis Repetições, por linha . . . 150 » Permanentes, contrato convencional. Reclames, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . 2#e00 >
Anunciam-se as publicações que o mere-

çam, mediante dois exemplares gratis.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

DEPOSITO DE CAL, CIMENTO, TINTAS, VERNIZES E ARTIGOS CONCERNENTES

PARA PINTOR E CAIADOR.

A Casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

Rua Dr. Avelino Germano-GUIMARÃES.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL È

João Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARAES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex. mos Snrs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao — BRAZIL, ARGENTINA, FRAN-ÇA, AFRICA e HESPANHA e mais nações da America e da Europa. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca

terem margem a qualquer reclamação.

estas serão dadas gratuitamente.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa. Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA •

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes - Guimarães.

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidós á administração do nosso jornal

Wicemte.

ANO V N.º 189

Casa

Elias Garcia

OS UF

Encarrega-se de todos

2.ª Série N.º 66

Ex.mo Snr.